

## MERCADOS

### Bolsa

Após um fevereiro bastante negativo para a bolsa, o primeiro pregão de março mostrou que a cautela de investidores na renda variável pode prevalecer diante de um cenário econômico sem expectativa de melhora no curto prazo. No fechamento o **Ibovespa** marcou queda de 0,52% aos 104.385 pontos, com giro financeiro de R\$ 32,9 bilhões (R\$ 28,1 bilhões à vista). Destaque no dia para as siderúrgicas e Vale na ponta de alta. A divulgação do PMI -Índice Gerente de Compras em diferentes países, mostrou crescimento, principalmente na China e EUA, chamando novamente a atenção para o dilema "juros x inflação". No exterior, as **bolsas** de NY também seguem sem uma referência para recuperar das quedas recentes e fechou com pequena alta no Dow Jones (+0,02%), mas com o S&P500 e o Nasdaq em baixa de 0,17% e 0,47% respectivamente. Na Europa o predomínio foi também de queda, sob a mesma justificativa, de que as economias não deverão reagir no curto prazo. O **petróleo** WTI (Nymex) para abril fechou em alta de 0,83% a US\$ 77,69 o barril e o Brent (ICE) para maio, fechou em alta de 1,03% a US\$ 84,31 o barril. Neste começo de 5ª feira, as cotações estão em baixa nos dois mercados. Nas bolsas, o dia começa com baixa na Europa e o fechamento da Ásia foi também negativo. A **agenda econômica** traz o IPC-Fipe e o IPC-S Capitais de fevereiro e o PIB do 4T22. Saem também as vendas de veículos (Fenabreve). No exterior, destaque para a taxa de desemprego na zona do euro (jan) e o CPI (índice de preços ao consumidor (fev-preliminar). Saem indicadores importantes também na China, após o fechamento de nosso mercado.

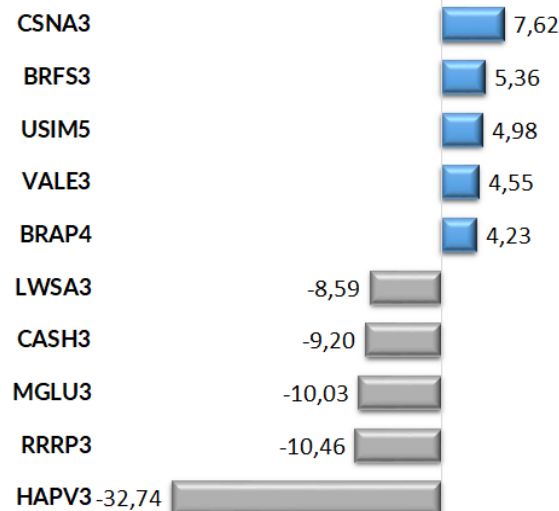
### Câmbio

O dólar encerrou a quarta-feira em queda de 1,06% a R\$ 5,1808 acumulada baixa de 0,38% na semana.

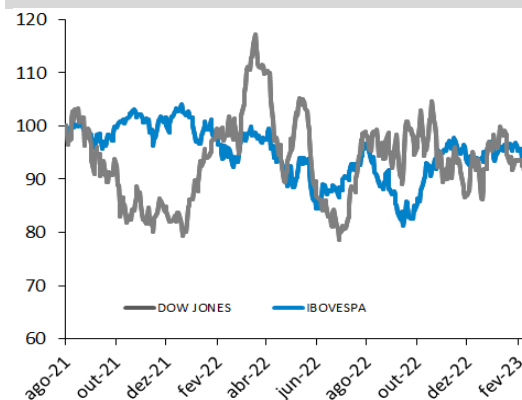
### Juros

O mercado de juros deu uma acomodada na ponta mais curta depois da alta do dia anterior assimilando a decisão sobre os impostos de combustíveis e dados divulgados no exterior. A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para jan/24 caiu de 13,37% para 13,29%, e a do DI para jan/29 avançou de 13,24% para 13,38

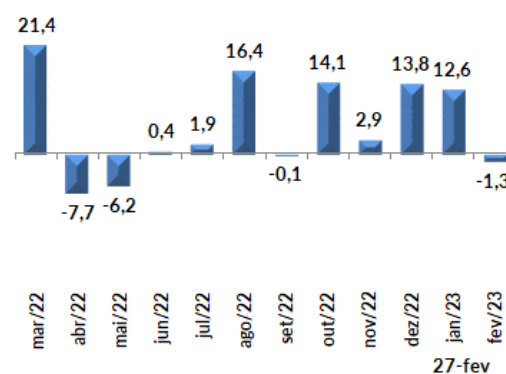
### Altas e Baixas do Ibovespa (%)



### Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



### Fluxo de Capital Estrangeiro na B3 (SEM IPOs) - 12 meses (R\$ bilhões)



## ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

### Petrobras (PETR4) – Lucro líquido atinge R\$ 43,3 bilhões no 4T22 (+37,6% s/ o 4T21) e acumula R\$ 188,3 bilhões no ano (+76,6%)

A Petrobras encerrou o 4T22 e o ano com forte crescimento nas principais contas de resultado, com evolução de 18,2% na receita de vendas do trimestre 41,7% na comparação anual. O crescimento da receita líquida reflete principalmente a alta de 43% do Brent em relação a 2021 e por maiores preços de derivados e gás natural em um ano de continuidade da retomada da demanda mundial e com oferta impactada pela guerra da Ucrânia. A receita com exportações também teve crescimento expressivo no 4T22 e no acumulado do ano.

O EBITDA ajustado cresceu 16,4% na base trimestral e 21,8% no ano, acumulando R\$ 340,5 bilhões em 12 meses. A dívida líquida em dólares, recuou 12,8%, de US\$ 47,6 bilhões em 2021 para US\$ 41,5 bilhões em dez/22.

#### Resumo dos Resultados

R\$ milhões	4T22	3T22	4T21	2022	2021	Variação (%)		
						4T22 X 3T22	4T22 X 4T21	2022 X 2021
Receita de vendas	158.579	170.076	134.190	641.256	452.668	(6,8)	18,2	41,7
Lucro bruto	76.637	86.836	59.047	334.100	219.637	(11,7)	29,8	52,1
Despesas operacionais	(18.184)	(12.395)	(1.341)	(41.136)	(17.233)	46,7	1256,0	138,7
Lucro líquido (Prejuízo) - Acionistas	43.341	46.096	31.504	188.328	106.668	(6,0)	37,6	76,6
Lucro líquido (Prejuízo) recorrente - Acionistas Petrobras *	42.910	46.290	23.795	177.431	83.286	(7,3)	80,3	113,0
Fluxo de caixa operacional	67.575	63.207	51.392	255.410	203.126	6,9	31,5	25,7
Fluxo de caixa livre	48.865	52.982	41.986	205.754	168.992	(7,8)	16,4	21,8
EBITDA ajustado	73.091	91.421	62.945	340.482	234.576	(20,1)	16,1	45,1
EBITDA ajustado recorrente *	75.504	92.268	62.466	345.323	234.069	(18,2)	20,9	47,5
Dívida bruta (US\$ milhões)	53.799	54.268	58.743	53.799	58.743	(0,9)	(8,4)	(8,4)
Dívida líquida (US\$ milhões)	41.516	47.483	47.626	41.516	47.626	(12,6)	(12,8)	(12,8)
Dívida líquida/LTM EBITDA Ajustado (x) **	0,63	0,75	1,09	0,63	1,09	(16,0)	(42,2)	(42,2)
Dólar médio de venda	5,26	5,25	5,58	5,16	5,40	0,2	(5,7)	(4,4)
Brent (US\$/bbl)	88,71	100,85	79,73	101,19	70,73	(12,0)	11,3	43,1
Preço derivados básicos - Mercado interno (R\$/bbl)	621,25	692,97	485,84	632,22	416,34	(10,3)	27,9	51,9
TAR (Taxa de acidentes registrados por milhão de homens-hora)	-	-	-	0,68	0,56	-	-	21,4
ROCE (Retorno sobre o Capital)	15,9%	14,8%	7,8%	15,9%	7,8%	1,1 p.p.	8,1 p.p.	8,1 p.p.

Outras contas de resultado também tiveram evolução relevante. O fluxo de caixa operacional fechou o ano em R\$ 255,4 bilhões, aumento de 25,7% sobre 2021 e o fluxo de caixa livre atingiu R\$ 205,8 bilhões (+21,8%), no ano. Importante crescimento também no preço de derivados básicos no mercado interno, passando de R\$ 416,34 em 2021 para R\$ 632,22 em 2022 por bbl.

Dividendos - Os fortes resultados gerados se traduziram em retornos também para os nossos acionistas. O Conselho de Administração aprovou dividendos de R\$ 2,751 por ação ordinária e preferencial, relativos ao resultado do 4T22. Serão distribuídos R\$ 35 bilhões aos acionistas. A proposta será encaminhada à Assembleia Geral de Acionistas prevista para 27 de abril.

O pagamento será realizado em duas parcelas iguais nos meses de maio e junho deste ano.

- 1ª parcela: R\$ 1,37286684 em 19 de maio/23.
- 2ª parcela: R\$ 1,37286684 em 16 de junho/23.

Ontem a ação PETR4 encerrou cotada a R\$ 25,30 com alta de 3,3% no ano. Com base nesta cotação o retorno dos dividendos será de 10,9%.

### Marfrig (MRFG3) – Prejuízo líquido de R\$ 628 milhões no 4T22 e lucro líquido de R\$ 4,17 bilhões no ano

A Marfrig encerrou o 4T22 com prejuízo líquido de R\$ 628 milhões, comparado a um lucro de R\$ 650 milhões no 4T21. No ano, o resultado final foi um lucro de R\$ 4,17 bilhões, queda de 0,1% em relação ao 2021. Pesou sobre o resultado do 4T22 o aumento das despesas operacionais, passando de R\$ 1,27 bilhão no 4T21 para R\$ 3,59 bilhões no 4T22, com impacto maior nas despesas comerciais. Este aumento reflete a consolidação do resultado da BRF e seu perfil de maiores despesas comerciais e gastos com marketing. As Despesas com Vendas totalizaram R\$ 3.17 bilhões, ou 8,47% da Receita Líquida Consolidada. Já as despesas Gerais e Administrativas atingiram R\$ 430 milhões, ou 1,15% da Receita Líquida, percentual em linha em comparação ao ano anterior, mesmo considerando a incorporação da BRF no trimestre.

#### Resumo dos Resultados:

R\$ Milhões	4T22 <sup>(1)</sup>	4T21	Var. %	3T22 <sup>(1)</sup>	Var. %	2022 <sup>(1)</sup>	2021	Var. %
<b>Receita Líquida Consolidada</b>	<b>37.389</b>	<b>23.941</b>	<b>56,2%</b>	<b>36.417</b>	<b>2,7%</b>	<b>130.632</b>	<b>85.389</b>	<b>53,0%</b>
América do Norte	16.057	17.903	-10,3%	14.963	7,3%	61.373	62.845	-2,3%
América do Sul	6.610	6.038	9,5%	7.451	-11,3%	27.632	22.544	22,6%
BRF	14.722	NA	NA	14.003	5,1%	41.627	NA	NA
<b>EBITDA<sup>Adj</sup> Consolidado*</b>	<b>2.225</b>	<b>4.181</b>	<b>-46,8%</b>	<b>3.792</b>	<b>-41,3%</b>	<b>12.748</b>	<b>14.544</b>	<b>-12,3%</b>
América do Norte	751	3.983	-81,1%	1.758	-57,3%	6.797	13.767	-50,6%
América do Sul	529	213	148,1%	710	-25,4%	2.328	905	157,1%
BRF	988	NA	NA	1.360	-27,3%	3.807	NA	NA
<b>Margem EBITDA<sup>Adj</sup> Consolidada</b>	<b>6,0%</b>	<b>17,5%</b>	<b>-1151 pbs</b>	<b>10,4%</b>	<b>-446 pbs</b>	<b>9,8%</b>	<b>17,0%</b>	<b>-727 pbs</b>
América do Norte	4,7%	22,2%	-1757 pbs	11,7%	-707 pbs	11,1%	21,9%	-1083 pbs
América do Sul	8,0%	3,5%	447 pbs	9,5%	-152 pbs	8,4%	4,0%	441 pbs
BRF	6,7%	NA	NA	9,7%	-300 pbs	9,1%	NA	NA
<b>Lucro Líquido</b>	<b>-628</b>	<b>650</b>	<b>N.A</b>	<b>431</b>	<b>N.A</b>	<b>4.166</b>	<b>4.171</b>	<b>-0,1%</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>38.680</b>	<b>21.926</b>	<b>76,4%</b>	<b>39.293</b>	<b>-1,6%</b>	<b>38.680</b>	<b>21.926</b>	<b>76,4%</b>
<b>Dívida Líquida   UDM EBITDA<sup>Adj</sup> (R\$)</b>	<b>2,99 x</b>	<b>1,51 x</b>	<b>1,49 x</b>	<b>2,38 x</b>	<b>0,63 x</b>	<b>2,99 x</b>	<b>1,51 x</b>	<b>1,49 x</b>
<b>Dívida Líquida   UDM EBITDA<sup>Adj</sup> (US\$)</b>	<b>2,95 x</b>	<b>1,45 x</b>	<b>1,50 x</b>	<b>2,32 x</b>	<b>0,64 x</b>	<b>2,95 x</b>	<b>1,45 x</b>	<b>1,50 x</b>

\* O cálculo do EBITDA<sup>Adj</sup> Consolidado leva em consideração os valores referentes ao Exercício, conforme anexo I

O EBITDA consolidado do 4T22 ficou em R\$ 2,23 bilhões, queda de 46,8% em relação ao 4T21 e no ano o EBITDA totalizou R\$ 17,7 bilhões, com redução de 12,3% no ano. O pior desempenho do EBITDA se deu nas operações na América do Norte, menor em 81%

A empresa encerrou o ano com uma dívida líquida de R\$ 38,7 bilhões, aumento de 76,4% em relação ao final de 2021, com a alavancagem subindo de 1,51x o EBITDA 12 meses para 2,99x.

No 4T22, o fluxo de caixa operacional consolidado, já considerando as informações financeiras da BRF, foi positivo em R\$ 3.53 bilhões. Os investimentos realizados no período foram de R\$ 1.473 milhões, e o montante gasto com despesas financeiras foram de R\$ 1.121 milhões. Como resultado, o fluxo de caixa livre do 4T22 foi positivo em R\$ 936 milhões.

Ontem a ação MRFG3 encerrou cotada a R\$ 6,57 com queda de 24,5% no ano.

### **C&A Modas (CEAB3) – Lucro líquido cresce 37,9% no 4T22 somando R\$ 212,9 milhões. No ano o resultado ficou perto de zero.**

No 4T22 a empresa mostrou evolução de 4,7% na receita líquida, atingindo R\$ 1,95 bilhão contra R\$ 1,86 bilhão no 4T21 e no acumulado do ano, a receita foi de R\$ 6.18 bilhões (+20,0%). O crescimento observado foi devido principalmente ao bom desempenho do vestuário durante o ano – com destaque para o 2T22, e ao C&A Pay no 4T22.

A margem bruta aumentou de 48,3% para 51,7% no comparativo trimestral em no ano subiu de 46,5% para 50,2%, um ponto positivo diante de período mais desafiador para o varejo.

No 4T22, as despesas operacionais excluindo a depreciação e amortização, tiveram queda de 7,1% e no ano alta de 21,9%. Destaque para o crescimento de outras receitas operacionais no período.

O EBITDA ajustado somou R\$ 364,3 milhões no final do 4T22, aumento de 20,1% e no ano a evolução foi de 66,5% atingindo R\$ 750,1 milhões.

No final do ano, a dívida líquida da companhia era de R\$ 468,4 milhões e a dívida total apresentava um prazo médio de 3,7 anos e um custo médio de CDI +2,03%. A alavancagem ficou em 0,9x a dívida líquida/Ebitda últimos doze meses.

A despesa financeira líquida aumentou 50,3% no comparativo trimestral fechando o 4T22 em R\$ 45,7 milhões e no ano, totalizou R\$ 311,5 milhões, crescimento de 239,3%.

A ação CEAB3 encerrou ontem cotada a R\$ 1,94 com queda de 15,3% neste ano. Em 2022 a perda foi de 52,8%.

## Agenda de Resultados

---

### Agenda de Resultados até 10 de março

DATA	EMPRESA	CÓDIGO
02/03/2023	Ambev	ABEV3
02/03/2023	Caixa Seguridade	CXSE3
02/03/2023	Gol	GOLL4
06/03/2023	Azul	AZUL4
06/03/2023	Movida	MOVI3
07/03/2023	Grupo Soma	SOMA3
07/03/2023	Raia Drogasil	RADL3
08/03/2023	3R Petroleum	RRRP3
08/03/2023	Braskem	BRKM5
08/03/2023	CSN	CSNA3
08/03/2023	CSN Mineração	CMIN3
08/03/2023	Dexco	DXCO3
08/03/2023	Guararapes	GUAR3
08/03/2023	MRV	MRVE3
08/03/2023	Petz	PETZ3
08/03/2023	SLC Agrícola	SLCE3
09/03/2023	Arezzo	ARZZ3
09/03/2023	CBA	CBAV3
09/03/2023	JHSF	JHSF3
09/03/2023	Magazine Luiza	MGLU3
09/03/2023	Tenda	TEND3
09/03/2023	Via	VIA3
10/03/2023	Embraer	EMBR3

### Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

**Compra:** Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

**Neutro:** Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

**Venda:** Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

### EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI\*  
mmariante@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI  
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI  
rmartins@planner.com.br

### DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora. As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Resolução CVM 20/21.

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.